

---

## EDITORIAL

Luiz Jardim Wanderley

A Revista Tamoios, neste ano de 2016, completa 15 anos de sua primeira edição, em 2001. A concepção da revista, assim como, as periódicas publicações realizadas foram e ainda são resultados dos debates e da organização coletiva dos docentes e da contribuição de alguns discentes do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DGEO UERJ-FFP).

O sentido originário da publicação era dar visibilidade às pesquisas e às práticas de ensino e extensão dos professores-pesquisadores da própria instituição, no sentido de interagir intelectualmente com a comunidade científica da geografia no Brasil e no exterior. Ao longo dos últimos quinze anos a revista transcendeu o objetivo de criação e se tornou não só em um veículo de divulgação interna, mas também um espaço aberto de debate, diálogo e divulgação para pesquisadores e professores externos ao departamento, inclusive estrangeiros.

O presente Volume 12, Número 1, expressa a capilaridade das redes institucionais que a Revista Tamoios vem adquirindo no Brasil, em particular, mas também em outros países, como se pode ver nesta e em outras edições recentes. Integram essa publicação pesquisadores ligados à: Universidad Nacional de Córdoba (UNC); Universidad de Buenos Aires (UBA); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade de Brasília (UnB); Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Secretaria Adjunta de Assuntos Metropolitanos do Maranhão; Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Seeduc); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Essa diversidade de pesquisadores, sediados em instituições de diferentes estados do Brasil e também do exterior, permite avançar sobre o debate da realidade brasileira e latino-americana a partir de um viés geográfico mais amplo. A pluralidade acadêmica também se expressa nos mais variados enfoques utilizados pelos autores presentes nessa edição, que compreendem diferentes sub-campos da Geografia e de áreas afins: Geografia Urbana; Geografia Agrária; Geografia do Trabalho; Análise Ambiental; Ensino de Geografia; Educação Popular; Cartografia; e Geotecnologia. Deste modo, seguimos nosso princípio de incorporar visões multidisciplinares em nossas publicações.

Com uma abordagem que poderíamos inserir na sub-campo da Geografia do Trabalho, a pesquisa “El rol del espacio geográfico como determinante de la participación laboral. Argentina (2001-2010)”, de Fernando Ariel MANZANO e Guillermo Angel VELÁQUEZ, traz reflexões sobre as relações entre fatores demográficos, em particular sexo e idade, e a oferta potencial de força de trabalho. Os autores se debruçaram sobre a

primeira década deste século na Argentina, quando se identificou um aumento expressivo da atividade econômica nacional, que conduziu o país de uma situação de nível de desemprego recorde para quase o pleno emprego. No entanto, a análise espacial desenvolvida pelos autores pondera que a distribuição das atividades econômicas está longe de ser homogênea em todo território nacional.

A atual edição traz ainda quatro artigos com abordagens diferentes sobre o espaço urbano, que serão apresentados a seguir. Graciano Lourenço FERNANDES JUNIOR no artigo “A metropolização da criminalidade com a territorialização das UPPs: da migração a expansão” analisou a política de (in)segurança pública do estado do Rio de Janeiro e seus impactos na capital, a partir das Unidades de Polícia Pacificadora - UPPs. Segundo o autor, essa política “se materializa numa política de planejamento da cidade que, cada vez mais, apresenta um quadro de aprofundamento dos processos de ampliação dos espaços de segregação, (...) que favorece ao capital imobiliário na acumulação capitalista”. Ele ainda defendeu que a política territorial de segurança a partir das UPPs, ao contrário do que se esperava, não reduziu a criminalidade e vem gerando um processo de migração e avanço territorial de grupos de narcotraficantes e milicianos.

Michelle Nascimento DA SILVA em “As iniciativas de requalificação urbana e suas intenções no bairro Cidade Baixa em Porto Alegre (RS)” também analisou as políticas públicas sobre o espaço urbano, neste caso a política de estímulo à economia cultural, gastronômica e do entretenimento, a partir do decreto municipal 19.076 de 07/07/2015 da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). Como método analítico, a autora produziu uma leitura das matérias de diferentes meios de comunicação e de documentos da legislação municipal, com o objetivo de observar iniciativas de requalificação do bairro Cidade Baixa, que estaria passando por um processo de ‘intenção gentrificadora’ visando reconfiguração o espaço urbano.

No texto “Os desafios da gestão interfederativa frente aos indicadores sociais da região metropolitana da grande São Luís –MA”, Yata Anderson Gonzaga MASULLO e José Antonio Viana LOPES partiram do recorte escalar da região metropolitana para refletir sobre o desenvolvimento e a situação social da Grande São Luís, no Maranhão. Os pesquisadores identificaram que se mantém a condição de concentração de serviços e investimentos na capital, o que exige que haja uma “reorientação da dinâmica urbana e institucional para a descentralização dos recursos e políticas públicas locais como forma de evitar a fragmentação do tecido sociopolítico-espacial na metrópole”.

O último artigo que aborda a questão urbana, de Ana Claudia Ramos SACRAMENTO, Aline Mello CAMPOS, Fabiana SANCHES e Jupiara de Jesus Pereira DA SILVA, se situa no campo do Ensino de Geografia. O artigo “Educação geográfica e o estudo da cidade e do urbano em São Gonçalo – RJ: atividades de aprendizagem dos docentes e discentes” “teve como objetivo analisar a relação de ensinar e de aprender sobre a cidade de São Gonçalo por alunos e professores de geografia dos Ensinos Fundamental II e Médio da rede pública”. Por meio das ações de como ensinar e aprender sobre a cidade, professores e alunos reconstruem “sua própria espacialidade, tomando

consciência espacial dos aspectos sociais e físicos” do espaço urbano onde vivem. A experiência pesquisada nas escolas do município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, demonstrou que a maior aproximação dos conteúdos estudados com a realidade do estudante propicia uma melhor leitura espacial da cidade.

Também no âmbito do ensino, Thiago da Silva MELO apresentou em seu artigo “A experiência do movimento camponês sem-terra na educação popular em Ivinhema-MS”, o debate entre a Educação Popular e a Educação do Campo, utilizando com estudo de caso a experiência educacional no Acampamento Irmã Dorothy Stang, em Ivinhema, Mato Grosso do Sul (MS).

A discussão acadêmica do campo didático do Ensino de Geografia prossegue, nesta edição, no texto de Maria Rita Ivo de Melo MACHADO e Mariana Zerbone Alves de ALBUQUERQUE, “O desafio da atualização dos conceitos de rural e campo nos livros didáticos de geografia frente às dinâmicas atuais de transformação espacial”. A partir da análise de livros didáticos de Geografia do 4º ao 5º ano, comercializados em Pernambuco, as autoras constataram alguns problemas na conceituação e na abordagem sobre o que seria o espaço rural na Geografia, bem como dificuldades em transmitir as rápidas dinâmicas atuais de transformação espacial no âmbito da globalização contemporânea.

Francisco Ericardo do NASCIMENTO e Josiel de Alencar GUEDES em “Qualidade ambiental do reservatório Cajá, município de Taboleiro Grande – RN” realizaram uma análise da qualidade ambiental do reservatório Cajá, em Taboleiro Grande, no Rio Grande do Norte (RN). Os autores utilizaram, para fins de análise ambiental, parâmetros de qualidade de água (Temperatura, pH, Oxigênio Dissolvido e Condutividade Elétrica), levantamentos pontuais de impactos ambientais e entrevistas de percepção com a população local sobre o uso e qualidade das águas. A partir desses, identificaram as principais fontes de contribuição para a degradação da qualidade da água do manancial: o lançamento de esgoto, a criação de animais nas vertentes e o escoamento de água do cemitério público para o interior do reservatório.

Em “A cartografia de paisagens e a perspectiva geossistêmica como subsídios ao planejamento ambiental”, Rafael Cardão AUGUSTO traz elementos teóricos para entender como a teoria geossistêmica contribuiu para uma nova concepção do conceito de paisagem, a partir dos anos 1960. Essa formulação multidisciplinar, associada às ferramentas multimatemáticas do geoprocessamento, possibilitou o desenvolvimento de ferramentas técnicas de análise da paisagem e da cartografia de paisagem capazes de subsidiar o planejamento ambiental, por meio da elaboração de produtos cartográficos.

Fechando a edição, Diego Vicente Sperle DA SILVA, Carla Bernadete Madureira CRUZ e Phillipe Valente CARDOSO em “Análise temporal do padrão do cultivo de milho em Goiás através de geotecnologias no período de 1990 a 2011” utilizaram técnicas de geoprocessamento em ambiente SIG (Sistema de Informação Geográfica) para fins de análise espacial. Nesse artigo, os autores calcularam as trajetórias dos centros de massa e confeccionaram mapas de aceleração e velocidade do rendimento da produção de milho ao longo da série temporal de 1990 a 2011, no estado de Goiás. A partir da análise

dos dados, eles concluíram “que ao longo dos anos houve mudanças graduais do padrão de cultivo de milho no estado: onde inicialmente, em 1990, os municípios da região sudoeste de Goiás apresentavam os maiores rendimentos, e em 2011 a região sudeste passa a apresentar os maiores valores de rendimento.”

A publicação da Revista Tamoios, Volume 12, Número 1 de 2016, por meio dos dez artigos selecionados pelo seu conselho científico e apresentados com brevidade nesse editorial, vem mais uma vez contribuir para o avanço da pesquisa e do ensino nos mais variados sub-ramos da Geografia, mas também das áreas relacionadas. No mesmo sentido de celebração da diversidade da ciência geográfica, essa edição ainda conta com a divulgação dos títulos e autores das primeiras dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UERJ, Faculdade de Formação de Professores-FFP, entre 2014 a 2015.

No sentido de publicizar as contribuições científicas publicadas em nossa revista, tornando-as notórias e acessíveis ao público em geral, o conselho editorial vem apostando em novas ferramentas de divulgação por meio de mídias sociais, como o Facebook. Tal iniciativa tem por preceito básico que a ciência produzida no âmbito das universidades, em particular, e das instituições e órgãos públicos, em geral, mas também a financiada por agências estatais de fomento, deve ser de livre acesso e de ampla circulação, pois se trata de um investimento da sociedade brasileira. Além disso, os novos meios de comunicação virtuais nos permitem também dialogar com nosso leitor e seus amigos, divulgando não só artigos, mas também eventos, informações e debates importantes para a sociedade, sobretudo nos temas ligados ao ensino, à extensão e à pesquisa científica em Geografia. Portanto, visite nossa página, <https://www.facebook.com/tamoiosffp/>, compartilhe e comente os artigos e publicações divulgados por nós.

Boa Leitura!